

## RITOS DE INICIAÇÃO

# Algumas práticas estimulam casamentos prematuros

ALGUMAS práticas dos ritos de iniciação estimulam os casamentos prematuros nas comunidades, uma vez que durante a sua administração, as raparigas são ensinadas como praticar o sexo, cuidar do lar, satisfazer o esposo, entre outras coisas.

Esta é uma conclusão a que chegou um grupo de 25 raparigas da cidade de Quelimane que, há dias, terminou uma capacitação visando influenciar a mudança de algumas práticas dos ritos de iniciação, na perspectiva de eliminar os casamentos prematuros no meio em que vivem.

A capacitação destas raparigas é uma iniciativa do Movimento Feminista da Zambézia

(MOVIFEME), em parceria com o Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), cujo objectivo é criar uma plataforma de diálogo e discussão de procedimentos dos ritos de iniciação nas comunidades, de forma a incitar a rapariga a preocupar-se mais com a sua formação escolar.

A formação serviu para discutir outros temas actuais como por exemplo, a informação sobre o género, saúde reprodutiva, casamentos prematuros, trabalho e prostituição infantil, entre outros.

Sandra Karina, responsável pelo projecto, referiu que o objectivo do encontro é expandir o

conhecimento sobre género, violência baseada no género e saúde sexual e reprodutiva.

A ideia é levar as meninas a construírem conhecimento e competências de forma a lidarem com os actuais fenómenos sociais que assolam a sociedade e de uma forma particular a própria rapariga.

As participantes ficaram a saber sobre o perigo dos casamentos prematuros, violência doméstica, saúde reprodutiva, género, entre outros. "Nós, raparigas, temos de nos abster e deixarmos o sexo para mais tarde porque só assim podemos garantir o nosso futuro e alcançar as nossas metas", disse.

Notícias  
Zambézia em foco  
25.08.2017  
Pág. 04  
ed. 30.135